

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Arte em Campo

Pacaembu

10–17 Dez 2020

Carlos Bevilacqua

Carlos Bevilacqua

Rio de Janeiro, 1965

O trabalho de Carlos Bevilacqua opera na tensão permanente entre instabilidade e equilíbrio, no intervalo semântico definido por ele como “instante poético”. Ele emprega materiais como madeira, aço, pedras e vidro em suas configurações mais sintéticas – linha, ponto, círculo, esfera – para então testar seus limites físicos até o momento preciso em que as tensões encontram seu ponto de estabilidade. Bevilacqua resume seu trabalho escultórico afirmando: “Eu não trabalho com formas. Trabalho com forças”.

Projetos recentes de Bevilacqua incluem exposições individuais na Fortes D’Aloia & Gabriel (São Paulo, 2019) e no Centro Cultural Cândido Mendes (Rio de Janeiro, 2019), além da publicação monográfica publicada pela Editora Cobogó, que percorre seus 30 anos de carreira através de reproduções de obras, estudos e anotações.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



Escorpião em Fí maior, 2020

Aço Corten [Corten steel]

122 x 291 x 141 cm

Edição de [Edition of] 3 + 1 AP



Escorpião em Fim maior, 2020



Escorpião em Fim Maior, 2020



Arte em Campo
Pacaembu | São Paulo, 2020

Cristiano Lenhardt

Cristiano Lenhardt

Itaara, 1975

Cristiano Lenhardt trabalha com diversas mídias e processos: vídeo, performance, observação, fotografia, desenho e gravura. A criação de sua obra se dá por meio da transformação de materiais e símbolos do cotidiano. Em *Guaracys* (2016), Lenhardt aborda a beleza, o vazio, o tempo, a sensorialidade, o silêncio, a espiritualidade, o mito e o subconsciente, não simplesmente como sujeitos ou forma, mas como elementos incorporados através da criação e construção. No filme, um grupo de pessoas vê o que está fora de alcance, mas também o que está próximo. Eles vivem do que a natureza oferece como alimento, e essa é a certeza de seu caminho. A sobrenaturalidade os afasta das delícias do delírio e promove a cura para as possíveis doenças do corpo e do espírito.

Recentemente, Cristiano Lenhardt participou do 36º Panorama da Arte Brasileira, com curadoria de Júlia Rebouças, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Em seu currículo, destacam-se participações em exposições como a 32ª Bienal de São Paulo (São Paulo, 2016); 19º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil: Panoramas do Sul (São Paulo, 2015); Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil, Wexner Center for the Arts (Ohio, 2014); Programa Rumos Itaú Cultural (São Paulo, 2012); Mythologies, Cité Internationale des Arts (Paris, 2011); Intimate Bureaucracies, University of Essex (Colchester, 2011); Constructing Views, New Museum (Nova York, 2010). Sua obra está presente em importantes coleções como o MAM Rio (Rio de Janeiro) e a Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo).

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



Guaracys, 2016

Super 8 transferido para Digital [Super 8 transferred to Digital]

10'

Edição de [Edition of] 5 + 1 AP

[Clique aqui para assistir \[Click here to watch\]](#)



Ernesto Neto

Ernesto Neto

Rio de Janeiro, 1964

Tensão, peso e espaços vazios são elementos determinantes na obra de Ernesto Neto, desdobrando-se em instalações, esculturas, desenhos. Empregando majoritariamente materiais têxteis e orgânicos, seus trabalhos são feitos à mão sob um exercício minucioso que busca ativar os cinco sentidos. No trabalho selecionado, cada peça de aço apresenta um desenho individual e orgânico, com recortes de formas simples que remetem a brinquedos infantis dos anos 1970 e se encaixam como se fossem módulos, partes de um quebra cabeça. A obra é puro equilíbrio e diálogo com a gravidade – características essenciais no trabalho do artista, em que a relação tensorial das partes sob a força da gravidade, mantém o objeto em sua forma estável. “É uma escultura linha, um desenho no espaço, uma linha de pontos que se encontram se encaixam, se beijam numa dança contínua de contornos macho – fêmea”, aponta Neto.

Entre suas exposições recentes, destacam-se: *Sopro*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, (São Paulo, 2019), MALBA (Buenos Aires, 2019); *GaiaMotherTree*, Zurich Main Station, apresentada pela Fondation Beyeler, (Zurich, 2018); *The Body that Carries Me*, Guggenheim Bilbao (Bilbao, 2014). Seu trabalho está presente em coleções como Centre Georges Pompidou (Paris), Guggenheim (New York), MoMA (New York), Museo Reina Sofía (Madrid), Tate (London), entre outros.

[Clique aqui para mais informações sobre o artista](#)



Sem Título, 2019

Aço Corten [Corten steel]

218 x 344 x 150 cm

Edição de [Edition of] 3 + 1 AP



Sem Título, 2019



Sem Título, 2019



Arte em Campo
Pacaembu | São Paulo, 2020

Los Carpinteros

Los Carpinteros

Cuba, 1969 | Cuba, 1971

Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez formaram a dupla Los Carpinteros até 2018. Nas obras produzidas ao longo dos 26 anos trabalhando em conjunto, subverteram elementos do cotidiano, trabalhando com diferentes técnicas e materiais que carregam consigo a memória de seu uso. Na série *Clavo*, pregos de grande tamanho, tortos, oxidados ou deformados são espalhados pelo chão colocando em questão aspectos como a funcionalidade. A função do objeto não se dá por terminada quando aparentemente não satisfaz aquilo para o qual foi programado, ela se transforma na medida que é adaptada para outras condições de uso, muitas vezes distantes das iniciais.

Entre suas exposições individuais, destacam-se: MARCO (Monterrei, 2015); Parasol Unit (Londres, 2015); Faena Arts Center (Buenos Aires, 2012); Silence Your Eyes, Kunstmuseum Thun (Tune, Suíça) e Kunstverein Hannover (Hanôver, Alemanha, 2012); Handwork – Constructing the World, Es Baluard (Palma, Espanha). Sua exposições coletivas incluem participações na Bienal de Havana (2012, 2000 e 1994); na 4ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2013); na 51ª Bienal de Veneza (2005); na 25ª Bienal de São Paulo (2002); entre outras. Seus trabalhos figuram em importantes coleções ao redor do mundo como: Guggenheim (Nova York); MoMA (Nova York); MOCA (Los Angeles); CIFO (Miami); Daros (Zurique); Tate Modern (Londres); Reina Sofía (Madri); TBA-21 (Vienna); entre outras.

[Clique aqui para mais informações sobre os artistas](#)



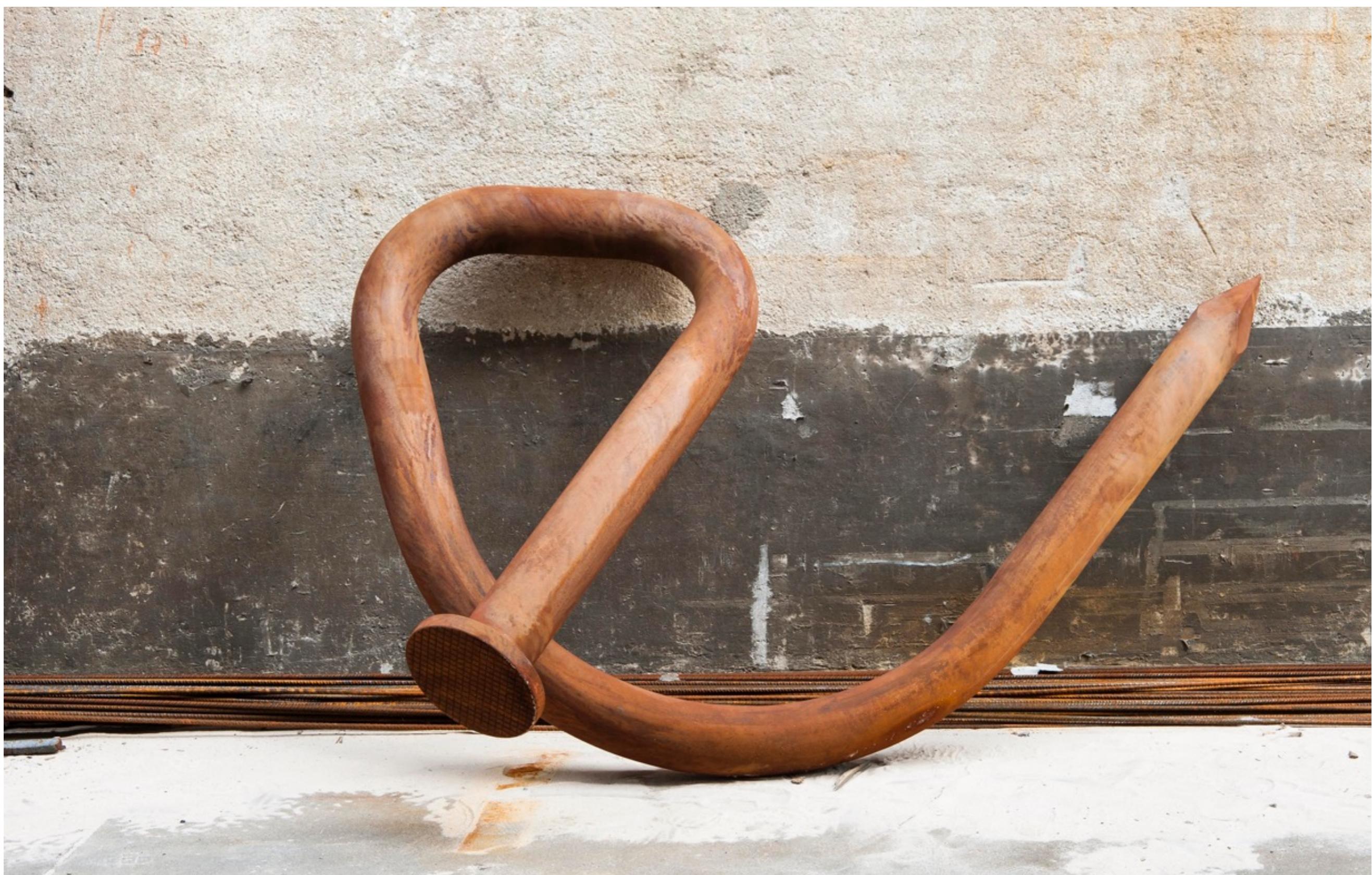
Clavo once, 2015

Metal

145 x 350 x 50 cm



Clavo once, 2015



Clavo trece, 2015

Metal

130 x 220 x 110 cm approx.



Clavo trece, 2015



Clavo catorce, 2015

Metal

300 x 150 x 120 cm



Clavo catorce, 2015



Arte em Campo

Pacaembu | São Paulo, 2020



Arte em Campo

Pacaembu | São Paulo, 2020

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil